



Projeto OIKOS: hortas e a humanização de pátios escolares na Quarta Colônia/RS

KLÜSENER, Ricardo Henrique¹ - Fundação Antonio Meneghetti
 FERREIRA, Raquel de Melo² - Fundação Antonio Meneghetti
 FRIEDERICH, Tainara Bruna³ - Fundação Antonio Meneghetti

Eixo temático: Protagonismo responsável e Cultura Humanista

Resumo: A educação ambiental e sua capacidade multidisciplinar se torna uma ferramenta fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e humana. Partindo desta proposição o Projeto Oikos, realizado pela Fundação Antonio Meneghetti, vem desenvolvendo um trabalho de destaque na transformação dos ambientes escolares na região da Quarta Colônia, região central do Rio Grande do Sul. Norteado pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS's), propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU), o projeto encontra-se inserido nos ideais globais de construção de sociedades sustentáveis. Nesta pesquisa buscou-se destacar a transformação realizadas nos pátios escolares através da parceria entre comunidade escolar, instituições e alunos. As hortas escolares criam uma nova sala de aula, local de trocas de saberes e valores, onde o protagonismo dos educandos é o “motor” da transformação. Este processo passa por um planejamento estratégico no qual se leva em consideração o contexto ao qual o educandário está inserido, e a realidade de seus educandos. As etapas deste processo são: primeiro contato através do diálogo e da leitura da paisagem, planejamento das aulas e dos materiais necessários, aplicação das atividades e avaliação dos envolvidos. Como resultado destas ações, são apresentadas experiências de cinco escolas da região, onde cada uma traz suas peculiaridades. São estas: E.M.E.F. Santo Antonio, Alberto Pasqualini e Santos Dumont, do município de Agudo; E.M.E.F. Manuel Albino de Carvalho, de Restinga Seca; e E.M.E.F. Antonio Luiz Barchet, de Dona Francisca. Considerando estes resultados percebe-se a relevância do projeto na humanização dos espaços escolares, bem como da sua capacidade de instigar os alunos a perceber e transformar suas realidades.

Palavras-chave: hortas escolares; protagonismo responsável; humanização

1. INTRODUÇÃO

A escola é o local definido socialmente como o espaço onde os educandos buscam seu desenvolvimento integral, formação intelectual e interações sociais. As relações entre alunos, professores, funcionários são fundamentais para que os indivíduos se desenvolvam socialmente e compreenda o funcionamento da sociedade e sua função dentro dela, tendo a sala de aula como palco principal do processo de aprendizagem. Para Rinaldi (2013, p. 125) “os caminhos e processos de aprendizagem das crianças passam pela relação com o contexto cultural e escolar que, como tal, deve ser um ‘ambiente de formação’, um lugar ideal para o desenvolvimento que valoriza esses processos”.

Porém, o espaço escolar vai muito além das paredes e das abstrações da sala de aula. O pátio escolar, que em muitas vezes é mais amplo que os espaços construídos, é o local de constante trocas, contemplações, contradições e relações entre os atores sociais envolvidos, e

¹ Tecnólogo em Fruticultura – UFSM, Bacharel em Engenharia Florestal - UFSM e acadêmico do curso de Licenciatura em Educação do Campo - UFSM. ricardohenriquek@gmail.com.

² Formada em pedagogia pela UFSM e em serviço social pela UNICID com licenciatura pela FATEC/SP e pós-graduada em gestão do terceiro setor pela Universidade MACKENZIE/SP. raqueldemelo@yahoo.com.br

³ Acadêmica no curso de Pedagogia Ontopsicológica - AMF. tainarafriedrich25@gmail.com

simulam de forma honesta o contexto social vigente. E é neste local que a criança desenvolve suas características individuais e sua autóctise histórico-social de forma mais honesta, conforme MENEGHETTI (2014):

A criança é um projeto virtual chamado Em Si ôntico, com capacidade de fazer autóctise histórico-social: isto é, uma semente que é capaz de evoluir indivíduo maduro no húmus do tempo, do lugar, da sociedade daquele lugar. É um projeto que se desenvolve dentro deste húmus sacionaturístico: autoctise, autoformação, autoindividualização, depois do primeiro lançamento gratuito que a vida faz a cada um de nós. (MENEGHETTI A., 2014, p. 224)

Neste espaço vivo e dinâmico, onde os acontecimentos inesperados guiam o aprendizado é que a criança, ao se expressar e interagir, desenvolve suas capacidades mais importantes de relacionamento e de leitura de mundo, é a escola da vida. Distante do assistencialismo e protecionismo exacerbado é onde cada educando na sua originalidade enfrenta seus desafios e supera seus limites. É nesta experiência diária que a liderança exercita e o protagonismo aflora, indo de encontro ao que MENEGHETTI (2014), relata na seguinte passagem:

A criança deve aprender a reagir: é escola da vida. O ambiente da criança é o grupo dos companheiros, da escola, dos coetâneos, portanto é necessário estar atento a qual é o grupo de referência, o grupo de valores da criança: os genitores, a mamãe, o papai não são importantes. Cada um de nós tornou-se grande por outras experiências, por outras escolhas feitas, vividas fora do núcleo familiar (MENEGHETTI, 2014, p. 228-229).

Integrar a criança no ambiente ao qual ela está inserida, e a realidade social é fundamento básico para a percepção da própria individualidade, conforme cita Vygotsky (1998), “as funções no desenvolvimento da criança aparecem primeiro no nível social e depois no nível individual. A bagagem cultural da criança se forma mediante as experiências com o mundo, através da organização da sua realidade”.

O estudo apresentado neste artigo é resultado das atividades realizadas pela Fundação Antonio Meneghetti através do Projeto Oikos, entre os anos de 2016 a 2018, nas escolas da Quarta Colônia de Imigração. O projeto busca através de suas ações socioambientais proporcionar a busca pelo ser ecobiológico, integrado ao contexto e buscando a transformação da realidade local através do protagonismo responsável dos atores envolvidos. A “ecobiologia holística significa saber viver com qualidade superior a própria vida com o ecossistema naturístico” (MENEGHETTI, A, 2017).

O processo de aprendizagem do aluno deve passar pela curiosidade, pela atitude questionadora perante a suas dúvidas em relação a vida e ao meio social:

Deste modo, é preciso instigar na criança atitudes de curiosidade como observar e explorar o ambiente, percebendo-se cada vez mais como integrante, independente e agente transformador do meio ambiente; criar recursos que possibilitem à criança desenvolver conceitos sobre o mundo que a rodeia, manipular, interagir e sentir os diferentes elementos naturais, deixar-se envolver com a textura e temperatura de diversas sensações, ampliando o conhecimento prévio (GONÇALVES; LEMES; ARAGÃO, 2014, p. 233)

O projeto Oikos é norteado pela Agenda 30 ou Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS's), propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU). Este documento internacional

busca-se construir sociedades mais justas e sustentáveis, estimulando uma mudança endógena, onde os protagonistas desta transformação serão os cidadãos com o apoio dos governos e instituições, como é o caso da Fundação Antonio Meneghetti.

A Quarta Colônia de Imigração situa-se na região central do Rio Grande do Sul, Brasil, e é composta por diversos municípios oriundos dos processos de imigração dos povos europeus do no século XIX. Os municípios contemplados pelo Projeto Oikos são Agudo, Paraíso do Sul, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Restinga Seca e São João do Polêsine, este último onde está localizado o Recanto Maestro, sede da Fundação.

Em relação aos espaços das escolas presentes nessa região, o que se observa é que em sua maioria são subutilizados e encontram-se degradados como resultado das constantes construções. Esta imagem reflete a estética ambiental das cidades em que estão inseridas, e indiretamente ensinam os alunos, o que justifica o projeto e a transformação dos espaços bem como a participação dos educandos no processo de desenvolvimento.

Este artigo objetivo apresentar os procedimentos e transformações das realidades socioambientais das escolas da região, trazendo à tona o debate da humanização dos espaços escolares e sua inclusão enquanto locais de aprendizagem.

2. DESENVOLVIMENTO

O Projeto Oikos ao realizar suas ações segue um planejamento estratégico que envolvem quatro etapas distintas, sendo elas: contato com a instituição de ensino e estudo do espaço escolar; planejamento das ações pedagógicas, materiais necessários e elaboração dos planos de aula; execução; e avaliação dos resultados com todos os envolvidos.

Na primeira etapa, os coordenadores e professores entram em contato com a instituição escolar agendando uma visita, onde se faz o primeiro contato com a direção da escola e com o pátio escolar. Neste momento o projeto é apresentado, se dialoga sobre o interesse da escola, as turmas que serão contempladas, as demandas mais recorrentes, bem como uma leitura do pátio escolar e das possibilidades que se apresentam.

Na segunda etapa, com estas informações levantadas, os representantes do projeto se reúnem para elaborar o plano de ação e a proposta pedagógica para cada realidade. As atividades são pensadas e construídas baseadas no contexto e na realidade local de cada escola, visando sempre envolver os alunos no processo de percepção e transformação, instigando o protagonismo responsável. São levantados os materiais que serão necessários bem como as formas de aquisição dos mesmos, priorizando materiais locais, próximos da escola e condizentes com o contexto.

O momento chave do projeto e mais importante é o terceiro, pois é onde se executam as ações, é onde de fato a transformação ocorre. O contato entre os educadores do projeto e os educandos é inicialmente de apresentação e reconhecimento. Prima-se pela construção de uma relação de fidelidade carinhosa e respeitosa entre os envolvidos, onde os conhecimentos apresentados são mesclados com os saberes dos alunos e a atividade e ações desenvolvidas

tomam formas diversas. O foco está no resultado, independente do caminho percorrido, portanto os alunos envolvem-se no processo de aprendizagem e auxiliam na transformação e manutenção das atividades construídas.

Por fim, na quarta e última etapa, busca-se através do diálogo com os participantes e representantes da instituição de ensino avaliar as atividades. A identificação dos pontos positivos e negativos, os pontos limitantes, as transformações conquistadas e como mantê-las são levantadas com o intuito e qualificar o projeto. Finaliza-se questionando a escola se deseja a permanência do projeto e com o que cada instituição pode se responsabilizar na sequência do projeto.

Levando em consideração as etapas propostas acima, o projeto Oikos vem desenvolvendo atividades diversas com as mais variadas temáticas, sempre baseadas no contexto local e nas necessidades das escolas. As ações podemos dividi-las no eixo lúdico-teórico e prático, que podem ser aplicadas individualmente ou conjuntamente.

Dentro das ações lúdico-teóricas podemos citar interpretação ambiental, sensibilização e situação dentro do meio ambiente, recursos naturais, energias e o uso da água. Estas buscam trabalhar o imaginário dos alunos e sua conexão com o meio ambiente local, ao qual está inserido, fazendo uma leitura do mundo em que vive.

As ações práticas podemos destacar o paisagismo, coleta seletiva, reutilização e reciclagem, compostagem e hortas escolares. Este eixo possui um caráter transformador, onde os educandos após interpretar a sua realidade aplicam os conceitos de forma prática e objetiva, e os resultados ficam visíveis a toda comunidade escolar.

3. RESULTADOS

O foco a investigação é relatar a importância das hortas e sua capacidade de humanização dos espaços escolares, bem como a valorização do protagonismo dos alunos na busca deste objetivo. Como resultados apresentados serão destacadas algumas experiências obtidas nas práticas do projeto e descritas as ações utilizadas em cada local com o intuito de demonstrar a pluralidade das realidades enfrentadas e a multiplicidade das ações na busca do objetivo.

As escolas selecionadas são municipais e possuem realidades diversas, sendo estas urbanas, peri-urbanas e rurais. Estas são: município de Agudo, E.M.E.F Santo Antonio, Alberto Pasqualini e Santos Dumont; município de Restinga Seca, E.M.E.F. Manuel Albino de Carvalho; e do município de Dona Francisca, E.M.E.F Antonio Luiz Barchet.

E.M.E.F. Santo Antonio

A Escola Municipal de Educação Fundamental Santo Antonio, localiza-se na Linha dos Pomeranos, aproximadamente 25 quilômetros da sede do município de Agudo, Rio Grande do Sul. As atividades do projeto iniciaram no ano de 2018 com atividades mensais, e por se tratar de um espaço construído novo os desafios foram grandes. O educandário foi transferido para o atual espaço no ano de 2017, sendo o pátio escolar ausente de paisagismo, arvores e horta.

Ao fazer a leitura da paisagem percebeu-se que o solo do pátio escolar era raso, devido

ao corte do relevo e aterros oriundos da obra, e que no fundo do educandário existe um bosque de araucárias. Esta realidade fez com que se optasse pela horta elevada, utilizando os recursos naturais locais como rochas, troncos de árvores e solo do bosque.

Nas primeiras aulas os alunos foram convidados a apresentar a escola, mostrando o seu olhar do espaço, e foram conduzidos ao bosque para fazer uma leitura das condições do solo comparadas a da escola. Neste momento também foram apresentadas espécies nativas da região e compartilhadas histórias locais, onde os saberes locais foram enaltecidos.

Nos próximos encontros foi trazido a proposta da horta elevada em formato de mandala, com espiral de ervas medicinais ao centro, utilizando-se apenas dos recursos encontrados na escola, e passo a passo foi sendo construída e plantada a horta. O desafio foi aceito pelos alunos e comunidade escolar e o resultado pode ser observado na Figura 01. Os restos orgânicos da cozinha da escola são destinados a composteira que também foi feita pelos alunos nos mesmos moldes da horta.



Figura 01: Desenvolvimento da horta elevada em formato de mandala na E.M.E.F. Santo Antonio
Fonte: autores

E.M.E.F. Alberto Pasqualini

A Escola Municipal de Educação Fundamental Alberto Pasqualini, localiza-se no Rincão do Pinhal, a aproximadamente 10 quilômetros da sede do município de Agudo, Rio Grande do Sul. As atividades iniciaram no ano de 2016 com encontros quinzenais. Por se tratar de uma região de várzea, com solo encharcado e onde a rizicultura é a produção mais abundante, optou-se por utilizar a casca de arroz como principal matéria para a recuperação e aeração do solo.

Neste contexto as empresas locais e comunidade escolar tiveram um papel fundamental na aquisição de materiais e mudas, bem como na mão de obra e maquinário para o preparo do solo. O espaço destinado a horta é amplo (Figura 02) e foi necessário a utilização de trator para o preparo do solo e caminhão para acondicionar as cargas de casca de arroz.

Após o preparo inicial os alunos, através do Grupo Ambiental, adubaram e plantaram as hortaliças, hoje base alimentar para a merenda da escola. Por ser uma escola localizada no meio rural os alunos trazem com frequência mudas de plantas o que enriquece cada vez mais os policultivos implantados. Também foi construída uma composteira com tijolos, areia e argila encontrados na escola, local onde os resíduos orgânicos são transformados em adubo.



Figura 02: Horta no solo com uso de casca de arroz na E.M.E.F. Santo Antonio
Fonte: autores

E.M.E.F. Santos Dumont

A Escola Municipal de Educação Fundamental Santo Antonio, localiza-se no Bairro Caiçara, região peri-urbana do município de Agudo, Rio Grande do Sul. As atividades iniciaram no ano de 2018, com atividades quinzenais. Este educandário compartilha o espaço da horta com o Posto de Saúde comunitário e já possuía um pomar de citrus e um roçado de batata doce.

Ao se realizar a leitura do espaço observou-se que o solo é bem drenado e arenoso, pela proximidade com o Arroio Grande. Outra situação relevante são as parcerias institucionais que cercam a escola, além do Posto de Saúde, a Pastoral da Saúde Popular Comunitária, EMATER/ASCAR, Associação Mãos Verdes e comunidade escolar. No presente momento estão ocorrendo reuniões destas entidades, junto ao projeto Oikos, buscando melhor utilizar este espaço produzindo alimentos saudáveis, temperos e chás que serão utilizados tanto para o posto de saúde quanto para a escola.

Os primeiros passos foram dados com os alunos do 8º e 9º ano, com a implantação de uma horta no solo, onde os recursos mais utilizados para cobertura de solo foram a serragem oriunda das madeireiras da redondeza e casca de arroz para os caminhos. Na Figura 03 podemos observar os resultados iniciais.



Figura 03: Horta no solo com uso de serragem na E.M.E.F. Santos Dumont
Fonte: autores

E.M.E.F. Manuel Albino de Carvalho

A Escola Municipal de Educação Fundamental Manuel Albino Carvalho, localiza-se no São Miguel Velho, interior do município de Restinga Seca, Rio Grande do Sul. As ações do projeto Oikos iniciaram no ano de 2017 com atividades quinzenais. O pátio escolar do educandário é coberto de areia e brita, com alguns núcleos de plantios de flores e árvores.

Com a chegada do projeto, inicialmente ao fazer a leitura do pátio juntamente com os alunos, os mesmos declararam que gostariam de mais árvores e de uma horta. Devido ao estado de degradação do solo, optou-se pelo uso da horta vertical em canos PVC e estrutura de metal (Figura 04). Este foi o ponto de partida para a transformação, pois atualmente foram criados canteiros no solo ao redor das árvores com os tijolos recolhidos no pátio, bem como um espiral de temperos e chás. Os restos orgânicos oriundos da cozinha da escola são compostados diretamente nestes canteiros, enriquecendo a fauna do solo e melhorando suas condições de fertilidade.



Figura 04: Horta vertical na E.M.E.F. Manuel Albino
Fonte: autores

E.M.E.F. Antonio Luiz Barchet

A Escola Municipal de Educação Fundamental Antonio Luiz Barchet, localiza-se no Centro do município de Dona Francisca, Rio Grande do Sul. O educandário foi um dos pioneiros a receber as ações do projeto, iniciando no ano de 2016 com atividades quinzenais. Nos primeiros anos foram trabalhadas temáticas teóricas e plantio na horta vertical (mesmo modelo da escola Manuel Albino de Carvalho).

No ano de 2017 foram iniciados os plantios no solo e a expansão da horta. No último ano, com as hortas consolidadas, novos temas e ideias foram sendo implantadas, como é o caso da composteira feita em uma geladeira velha que estava no pátio escolar, para reciclar os resíduos orgânicos. Porém a atividade de maior destaque foi a horta horizontal, feita com garrafas PET reutilizadas, que foram separadas, limpas e colocadas pelos alunos (Figura 05). Esta atividade mostra o empoderamento dos saberes transmitidos pelo projeto e sua capacidade de protagonismo, de forma responsável.



Figura 05: Criação da horta mandala na E.M.E.F. Santo Antonio
Fonte: autores

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação ambiental tem a função de trazer temas transversais e multidisciplinares para o contexto da aprendizagem, como é o caso da produção de alimentos e capacidade motora dos alunos. A horta inserida no ambiente escolar torna-se um incentivo para os alunos, possibilitando o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas, unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem.

Este trabalho contínuo segue sendo realizado em diversas escolas da Quarta Colônia, através do qual se pode chegar aos resultados desejados, que é desenvolver o protagonismo dos educandos para as mudanças globais futuras. Este saber compartilhado com as crianças permite que eles transmitam para seus familiares e sua comunidade, os valores de humanistas sustentáveis, tão necessários para a construção de uma sociedade futura próspera e justa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONÇALVES, S.R.; LEMES, S.A.; ARAGÃO, V.C. **Bebês e a interação com o meio natural** In: PEIXE, D.C.S.; NEIVERTH, T. (orgs.) *Creches Catarinenses: experiências de formação e práticas pedagógicas*. Florianópolis: UFSC-CED-NUP. 2014, p. 227-242

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3.ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, A. **Projeto Terra**. 1.ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2017.

RINALDI, C. **O Ambiente da Infância**. In: CEPPI, G.; ZINI, M. (orgs.) *Crianças, espaços, relações: como projetar ambientes para a educação infantil*. Porto Alegre: Penso, 2013, p. 122- 128.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.